

Informe Macroeconômico

14 a 18/10/2024 - Ano 4 | Nº 157



Destaques

- Taxa de inadimplência do Nordeste recua pelo terceiro mês consecutivo:** A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,03% no mês de agosto, o que representa queda de 0,42 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, além de registrar o terceiro recuo consecutivo na periodicidade mensal. O comportamento da inadimplência no Nordeste, nos últimos 12 meses, vem apresentando melhora em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,75% no período.
- Nordeste é a Região que mais gera empregos no País nos setores da Indústria, Agropecuária e Construção:** O Nordeste apresentou resultado líquido de empregos formais de +72.372 postos de trabalho, em agosto de 2024; desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.887.359 vínculos ativos. O resultado do emprego na Região foi impactado positivamente, sobretudo, pelas atividades de Serviços (+25.561) e Indústria (+21.706). Entre as Regiões, Nordeste configura como a Região que mais gera empregos no País nos setores econômicos da Indústria, Agropecuária e Comércio, em agosto de 2024.
- Desempenho fiscal do Governo Federal em agosto de 2024:** No acumulado de janeiro a agosto de 2024, o resultado primário do Governo Central foi deficitário em R\$ 100 bilhões, o que significou uma redução de 9,1%, em termos reais, relativamente ao registrado no mesmo período de 2023, quando o resultado foi negativo em R\$ 105,9 bilhões. As receitas tiveram bom desempenho, registrando crescimento real de 8,8% nos primeiros oito meses de 2024, mas as despesas também avançaram, com expansão real de 7,1%, com destaque para a elevação dos gastos com benefícios previdenciários e precatórios.
- Carteira de crédito no Brasil em 2024 deve superar crescimento do ano passado:** O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em agosto de 2024, alcançou a marca de R\$ 6,11 trilhões de reais, o que representou crescimento de 10,1%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. No cenário prospectivo, de acordo com a Pesquisa da Febraban, a carteira de crédito deve encerrar o ano de 2024 com crescimento de 10,6%, superior a observada em 2023, quando avançou 8,1%.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada em 07/10/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,38	3,97	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	3,00	1,93	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,40	5,39	5,30	5,30
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	10,75	9,50	9,00
IGP-M (%)	3,98	3,96	4,00	3,90
Preços Administrados (%)	4,79	3,80	3,70	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-42,00	-44,50	-47,00	-49,20
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	80,05	76,19	78,00	80,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,50	73,00	78,44	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,50	66,50	69,27	71,49
Resultado Primário (% do PIB)	-0,60	-0,73	-0,67	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,76	-7,30	-7,15	-6,90

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Taxa de inadimplência do Nordeste recua pelo terceiro mês consecutivo

A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,03% no mês de agosto, o que representa queda de 0,42 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, além de registrar o terceiro recuo consecutivo na periodicidade mensal. O comportamento da inadimplência no Nordeste, nos últimos 12 meses, vem apresentando melhora em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,75% no período.

No Nordeste, as inadimplências mais baixas, no mês de agosto, foram observadas no Piauí (3,36%) e em Sergipe (3,83%). Espírito Santo (+2,73%) e Minas Gerais (2,89%), que fazem parte da área de atuação do BNB, que apresentaram inadimplência inferior à média brasileira (3,23%).

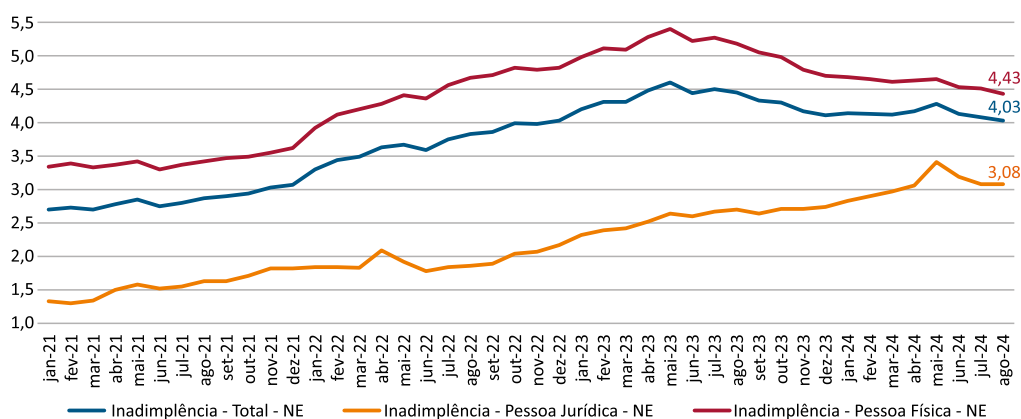
As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de agosto de 2024 com taxa média de juros de 27,74% a.a., conforme informações publicadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a taxa de juros média já recua 2,7 pontos percentuais. Contudo, a recente mudança da condução da política monetária, via Taxa Selic, provocou impacto na trajetória de curto prazo dos juros, de forma que se observa estabilidade nos últimos meses.

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 18,54 % no último mês de agosto de 2024, e da mesma forma que os juros totais, apresentou recuo nos últimos doze meses (-2,8 pontos percentuais). Entre os segmentos, o spread da pessoa jurídica (+8,20%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+23,50%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,23% no mês de agosto de 2024 (-0,29% nos últimos 12 meses), alcançando 3,76% no crédito às famílias (-0,29 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,36% no crédito às empresas (-0,33% nos últimos 12 meses).

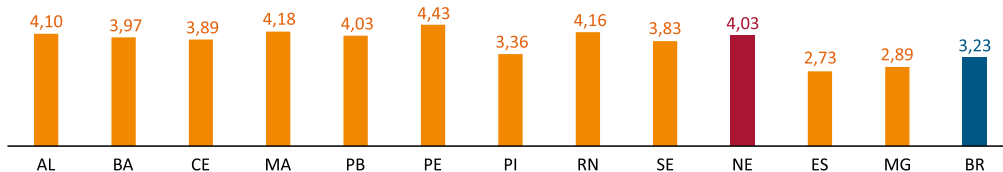
O Nordeste deve seguir o curso do mercado de crédito no País, que combinado com a melhora do mercado de trabalho e da renda, além da inflação controlada, a Região deve continuar a dinâmica de redução do nível de inadimplência.

Gráfico 1 – Inadimplência – Nordeste - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Agosto de 2024



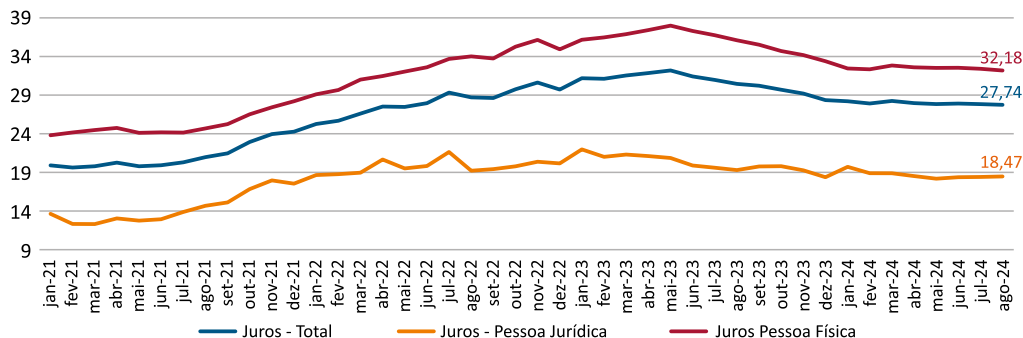
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Agosto de 2024



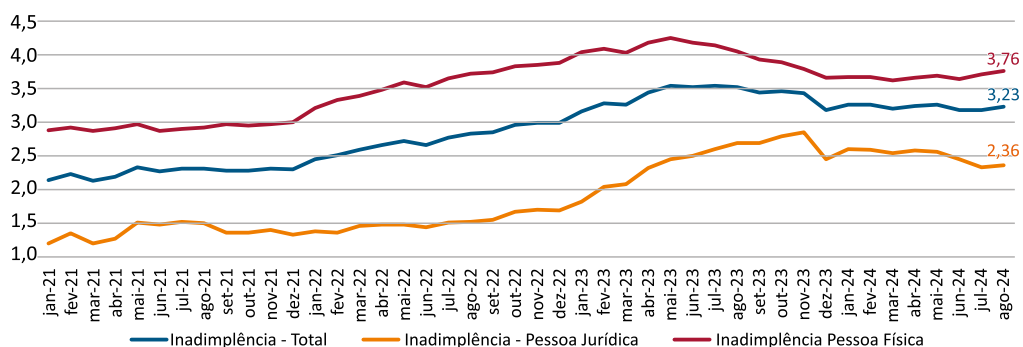
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 3 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Agosto de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 4 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Agosto de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Nordeste é a Região que mais gera empregos no País nos setores da Indústria, Agropecuária e Construção

Em agosto de 2024, o resultado líquido de empregos formais no País foi de +232.513 novos postos de trabalho. De acordo com dados da Tabela 1, o fechamento líquido do mês culminou no estoque de emprego de 47.243.764 vínculos ativos, variação de +0,49%, em relação ao estoque de empregos do ano de 2023. Verifica-se que o mercado de trabalho no País segue tendência de crescimento desde o início de 2024, assim, contabilizando saldo de empregos em 1.726.489 novos postos de trabalho no acumulado de janeiro a agosto de 2024. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (2024).

No País, todas as Regiões apresentaram saldo de empregos positivo, com destaque para Sudeste e Nordeste, com geração de +796.241 e +72.372 postos de trabalho, respectivamente, no mês de agosto de 2024. A Região Sul obteve saldo de empregos em +30.857 novos postos de trabalho, seguido pelas Regiões Norte (+14.886) e Centro-Oeste (+3.618), Tabela 1.

Desta forma, com saldo de empregos positivo, vem ampliando o estoque de emprego em todas as Regiões. No Nordeste, chegou em 7.8874.359 vínculos ativos, configurando como a terceira região com maior estoque de empregos formais do País, com participação de 16,7% do estoque de emprego nacional, ficando atrás apenas do Sudeste, com 24.088.316 empregos formais e 51,0% do estoque de empregos nacional (Tabela 2).

Setorialmente, no Nordeste, verifica-se que o resultado do emprego foi influenciado principalmente pelas atividades econômicas dos setores de Serviços, Indústria e Comércio, em agosto de 2024. Neste período, vale ressaltar que, entre as Regiões, o Nordeste liderou na geração de empregos nos setores da Indústria, Agropecuária e da Construção, de acordo com dados da Tabela 3.

Serviços foi o setor que mais gerou postos de emprego no Nordeste, formação de +25.561 vagas de trabalho, em agosto de 2024. Entre os segmentos, Atividades administrativas (+6.485), Educação (+4.822), Transporte e armazenamento (+4.589) e Saúde humana e Serviços Sociais (+3.768) se sobressaíram na ampliação do quadro de funcionários. Entre as Regiões, Serviços se destacou no Sudeste (+60.591) e Nordeste (+25.561).

A Indústria na Região Nordeste expandiu o nível de emprego em +21.706 novos postos de trabalho, em agosto de 2024. Todas as quatro subatividades registraram saldo de emprego positivo na Região, com destaque para Indústria de Transformação. No País, o Nordeste foi a Região que mais gerou empregos no setor da Indústria, seguida pelo Sudeste (+20.026) e Sul (+4.996), conforme dados da Tabela 3.

No Nordeste, o desempenho nas Indústrias de transformação foi influenciado, de sobremodo, pela geração de novos empregos na Fabricação e Refino de açúcar (+11.143), seguido pela Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de Biocombustíveis (+2.448) e Preparação de couros e Fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+2.003).

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +10.657 postos no Nordeste, em agosto de 2024. Entre as três subatividades, Comércio Varejista (+7.703) obteve maior ampliação do nível do estoque de emprego, seguido por Comércio por Atacado (+1.484) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+1.470).

O Comércio gerou empregos em todas as Regiões do País, com maior proporção no Sudeste (+22.391), Nordeste (+10.657) e Sul (+7.682).

Na Agropecuária, o saldo de emprego foi positivo nos três agrupamentos, com expansão de +10.353 empregos no Nordeste em agosto de 2024. A ampliação do quadro de empregos na agropecuária foi mais intensa nos cultivos de cana-de-açúcar (+3.971), melão (+1.934), manga (+1.024) e uva (+1.017). Entre as Regiões, Nordeste (+10.353) foi a que mais gerou postos de trabalho no setor Agropecuário, seguido pelo Norte (+551). As demais Regiões registraram saldo de empregos negativos no setor: Sudeste (- 10.185), Centro-Oeste (-1.281) e Sul (-137).

Construção registrou +4.098 novas contratações, em agosto de 2024. Na Região, a subatividade Construção de Edifícios (+1.836) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Serviços Especializados em Construção (+1.836) e Obras de Infraestrutura (+999). O setor da Construção apresentou saldo de empregos positivo em todas as Regiões do País, com ênfase no Nordeste (+4.098), seguido pela Região Sul (+3.884) e pelo Sudeste (+3.428), de acordo com dados da Tabela 3.

Tabela 1 – Brasil e Regiões: Evolução mensal do saldo de empregos – Janeiro a agosto de 2024.

Brasil e Regiões	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	Acumulado de 2024(1)	Participação no saldo de empregos 2024
Norte	3.592	18.060	10.116	15.498	10.350	18.668	13.603	14.886	104.773	6,1%
Nordeste	9.656	12.204	16.634	24.083	34.183	48.613	40.180	72.372	257.925	14,9%
Sudeste	51.019	157.316	146.811	124.918	87.424	94.240	83.938	96.241	841.907	48,8%
Sul	64.973	84.774	42.736	45.297	-8.683	15.877	33.309	30.857	309.140	17,9%
Centro-Oeste	38.762	33.602	28.003	24.481	9.718	23.162	15.204	14.539	187.471	10,9%
Não identificado	88	96	203	5.001	6.287	5.595	4.385	3.618	25.273	1,5%
Brasil	168.090	306.052	244.503	239.278	139.279	206.155	190.619	232.513	1.726.489	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota: Acumulado de janeiro a agosto de 2024.

Tabela 2 - Brasil e Regiões: Saldo e Estoque de empregos - Acumulado de janeiro a agosto de 2024 ⁽¹⁾

Brasil e Regiões	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24
Norte		403%	-44%	53%	-33%	80%	-27%	9%
Nordeste		26%	36%	45%	42%	42%	-17%	80%
Sudeste		208%	-7%	-15%	-30%	8%	-11%	15%
Sul		30%	-50%	6%	-119%	-283%	110%	-7%
Centro-Oeste		-13%	-17%	-13%	-60%	138%	-34%	-4%
Não identificado		9%	111%	2364%	26%	-11%	-22%	-17%
Brasil		82%	-20%	-2%	-42%	48%	-8%	22%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota: Acumulado de janeiro a agosto de 2024.

Tabela 3- Regiões: Saldo de empregos, por agrupamento de atividades econômicas – agosto de 2024 ⁽¹⁾

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	551	10.353	-10.185	-137	-1.281	1.401
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	352	10.193	-10.457	-300	-1.505	292
Pesca e Aquicultura	-53	23	-10	-20	5	-36
Produção Florestal	252	137	282	183	219	1.145
Indústria geral	2.342	21.706	20.026	4.996	2.565	51.634
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	135	284	-1.801	1.055	-6	-334
Eletricidade e Gás	40	280	271	-1.089	5	-493
Indústrias de Transformação	2.197	20.834	20.554	4.915	2.415	50.915
Indústrias Extrativas	-30	308	1.002	115	151	1.546
Construção	1.609	4.098	3.428	3.884	95	13.372
Construção de Edifícios	30	1.836	1.628	1.091	-194	4.484
Obras de Infraestrutura	1.018	999	-1.864	895	186	1.350

Informe Macroeconômico

14 a 18/10/2024 - Ano 4 | Nº 157

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Serviços Especializados para Construção	561	1.263	3.664	1.898	103	7.538
Comércio	3.552	10.657	22.391	7.682	3.473	47.761
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	391	1.470	3.276	1.245	554	6.936
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	367	1.484	3.871	1.615	329	7.668
Comércio Varejista	2.794	7.703	15.244	4.822	2.590	33.157
Serviços	6.834	25.561	60.591	14.435	9.688	118.364
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e ...	1.965	7.615	19.692	4.763	4.699	38.998
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	102	-975	-83	-108	34	-1.029
Educação	1.370	4.822	12.547	3.198	2.716	24.657
Saúde Humana e Serviços Sociais	493	3.768	7.228	1.673	1.949	15.370
Alojamento e alimentação	428	2.794	7.818	1.949	798	13.784
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e ...	2.987	9.295	20.389	4.200	2.665	40.512
Outros serviços	616	1.268	4.023	1.255	796	7.964
Serviços domésticos	0	0	-4	17	0	17
Transporte, armazenagem e correio	838	4.589	8.673	2.251	730	17.089
Não identificado	-2	-3	-10	-3	-1	-19
Total	14.886	72.372	96.241	30.857	14.539	232.513

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

Desempenho Fiscal do Governo Federal em Agosto de 2024

Conforme dados divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional, o Governo Central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social) registrou déficit primário de R\$ 22,40 bilhões em agosto de 2024, apresentando uma queda real de 19,6% relativamente ao déficit registrado no mesmo mês do ano passado, quando o desequilíbrio fiscal foi de R\$ 26,73 bilhões. No acumulado de janeiro a agosto de 2024, o resultado primário do Governo Central foi deficitário em R\$ 100 bilhões, 9,1% menor, em termos reais, que o registrado no mesmo período de 2023, quando o resultado foi negativo em R\$ 105,9 bilhões.

Do lado das receitas, os dados do Tesouro apontam para um desempenho bastante satisfatório da arrecadação federal no acumulado de janeiro a agosto de 2024, atingindo o patamar de R\$ 1,7 trilhão, com um crescimento real de 8,8%, relativamente ao volume arrecadado no mesmo período de 2023. Essa expansão nas receitas do Governo Federal foi provocada, principalmente, pelo bom desempenho das receitas administradas pela Receita Federal do Brasil (RFB), relacionadas com o efeito conjunto das ampliações verificadas na arrecadação do IPI, aumento R\$ 14,3 bilhões, Cofins, incremento de R\$ 42,1 bilhões e aumento do PIS/Pasep, com crescimento de R\$ 12,7 bilhões.

Por outro lado, as despesas também avançaram no período de janeiro a agosto de 2024, alcançando o montante de R\$ 1,5 trilhão, com um crescimento real de 7,1%, relativamente ao montante acumulado nos primeiros oito meses de 2023, no valor de R\$ 1,3 trilhão. Na realidade, o saldo das despesas nesse período se deveu basicamente aos gastos com benefícios previdenciários e precatórios.

O resultado primário do Governo Central acumulado em 12 meses, até agosto de 2024, apresentou um déficit de R\$ 227,5 bilhões, equivalente a 1,98% do PIB. Esse resultado sinaliza que o cenário fiscal de curto prazo ainda continua bastante desafiador para o Governo Federal. Para este ano, a meta formal estabelecida pelo Governo é zerar o déficit das contas públicas, mas o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias, do 4º bimestre apresenta a previsão de déficit primário de R\$ 68,8 bilhões em 2024, decorrente de uma receita líquida de R\$ 2.172,6 bilhões e de despesas primárias totalizando R\$ 2.241,5 bilhões. Pelas regras do arcabouço fiscal, o Governo pode ter um déficit de até 0,25% do PIB sem que o objetivo de zerar o rombo fiscal seja formalmente descumprido, o que equivale a R\$ 28,8 bilhões.

Já as estatísticas fiscais divulgadas pelo Bacen mostram que o setor público consolidado (formado pela União, pelos estados, municípios e empresas estatais), apresentou um déficit primário de R\$ 21,4 bilhões em agosto deste ano, influenciado, principalmente, pelo desempenho das contas do Governo Federal e, em menor escala, dos municípios, com os estados e empresas estatais apresentando superávit, mas em nível insuficiente para evitar a expansão do déficit do setor público consolidado, que ficou em patamar superior ao obtido no mês anterior. Em doze meses, até agosto, o setor público consolidado acumulou déficit de R\$ 256,3 bilhões, equivalente a 2,26% do PIB.

Quando se incorporam os juros da dívida pública na conta, no conceito conhecido no mercado como resultado nominal, utilizado para comparação internacional, houve um déficit de R\$ 90,4 bilhões nas contas do setor público em agosto, abaixo do resultado negativo de R\$ 106,6 bilhões registrado em igual mês de 2023. Nos doze meses encerrados em agosto, o setor público acumulou déficit de R\$ 1,1 trilhão, equivalente a 9,81% do PIB. Os gastos com juros em agosto deste ano corresponderam a R\$ 68,96 bilhões, bem inferiores aos registrados em agosto de 2023 (R\$ 83,73 bilhões). De acordo com o Bacen, em doze meses até agosto deste ano, as despesas com juros nominais somaram R\$ 854 bilhões (7,55% do PIB).

Em agosto, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que contabiliza os passivos dos governos federal, estaduais e municipais, chegou a R\$ 8,898 trilhões, ou 78,5% do PIB, com crescimento relativamente a julho (R\$ 8,826 trilhões ou 78,4% do PIB). O atual patamar é o mais alto desde outubro de 2021, quando somou 79,5% do PIB.

Tabela 1 – Resultado do Tesouro Nacional - Agosto e Janeiro-Agosto de 2024 (Milhões correntes)

Discriminação	Jan-Agosto		Variação (2024/2023)		Agosto		Variação (2024/2023)	
	2023	2024	% NOMINAL	% Real (IPCA)	2023	2024	% NOMINAL	% REAL (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	1.521.959	1.724.817	13,3%	8,8%	170.571	194.906	14,3%	9,6%
2. TRANSF POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	296.950	340.885	14,8%	10,1%	36.089	45.972	27,4%	22,2%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.225.008	1.383.932	13,0%	8,4%	134.482	148.934	10,7%	6,2%
4. DESPESA TOTAL	1.330.892	1.483.929	11,5%	7,1%	161.212	171.338	6,3%	2,0%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV CENTRAL (3 - 4)	-105.884	-99.997	-5,6%	-9,1%	-26.730	-22.404	-16,2%	-19,6%
Tesouro Nacional	122.174	140.276	14,8%	9,8%	-6.899	-3.405	-50,6%	-52,7%
Banco Central	-274	-701	155,7%	147,4%	-113	-104	-8,1%	-11,8%
Previdência Social (RGPS)	-227.784	-239.572	5,2%	1,0%	-19.718	-18.895	-4,2%	-8,1%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	-1,50%	-1,30%	-	-	-2,90%	-2,30%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN.

Tabela 2 – Necessidades de financiamento do setor público (Fluxos acumulados no ano) - Janeiro a Agosto de 2024 - R\$ milhões correntes

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO-AGOSTO				FLUXOS MENSAIS		
	2023	% do PIB	2024	% do PIB	JUNHO.-24	JULHO.-24	AGOSTO.-24
Nominal	546 167	7,67	690 078	9,09	135 724	101 472	90 381
Governo Central	500 747	7,03	642 081	8,46	126 572	81 369	84 381
Governos estaduais	37 002	0,52	22 138	0,29	5 370	12 700	2 562
Governos municipais	2 972	0,04	15 383	0,20	1 583	5 400	3 638
Empresas estatais	5 446	0,08	10 475	0,14	2 199	2 004	- 201
Juros nominais	467 158	6,56	603 856	7,95	94 851	80 124	68 955
Governo Central	399 761	5,62	540 495	7,12	86 383	72 751	62 052
Governos estaduais	61 010	0,86	54 958	0,72	7 381	6 396	5 948
Governos municipais	2 504	0,04	5 140	0,07	629	665	687
Empresas estatais	3 883	0,05	3 262	0,04	457	312	267
Primário	79 009	1,11	86 222	1,14	40 873	21 348	21 425
Governo Central	100 986	1,42	101 587	1,34	40 188	8 618	22 329
Governos estaduais	-24 008	-0,34	-32 820	-0,43	-2 011	6 303	-3 386
Governos municipais	468	0,01	10 242	0,13	954	4 735	2 951
Empresas estatais	1 563	0,02	7 213	0,10	1 742	1 692	- 469
PIB acumulado no ano*	7 118 859	-	7 591 084				

Fonte: BACEN.

* Dados preliminares.

(+) déficit (-) superávit

Carteira de crédito no Brasil em 2024 deve superar crescimento do ano passado

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em agosto de 2024, alcançou a marca de R\$ 6,11 trilhões de reais, o que representou crescimento de 10,1%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. A elevação do montante de crédito, apresenta sinais de aceleração do saldo de crédito, uma vez que no final de 2023 o crédito avançou 8,1%.

A expansão do crédito no Brasil, em grande medida, é sustentada pela pessoa física que avançou 11,5% nos últimos doze meses, terminados em agosto de 2024. No recorte empresarial, o grupo das “Grandes” empresas no Brasil, apresentou aceleração no saldo de crédito em 10,4% no mesmo período, superando o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas, que avançaram 6,2% no saldo de crédito nos últimos doze meses.

Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,55 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. Em agosto de 2024, os recursos direcionados cresceram 11,4%, quando comparados ao mesmo período de 2023.

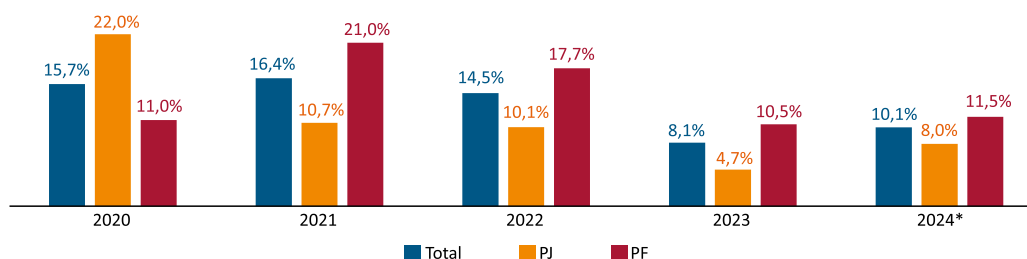
Os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados, principalmente, para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 9,2% nos últimos doze meses, terminados em agosto de 2024.

Segundo o Banco Central, em agosto de 2024, nas operações destinadas às pessoas jurídicas, com recursos livres, a carteira somou R\$1,5 trilhão, com incremento de 0,6% no mês e de 7,2% em doze meses. Esse desempenho mostrou-se bastante disseminado entre as principais modalidades de crédito do segmento, com destaque para as expansões em antecipação de faturas de cartão de crédito, +2,4%, adiantamento de contratos de câmbio – ACC, +2,0%, desconto de duplicatas e outros recebíveis, +1,3%, e capital de giro com prazo inferior a 365 dias, +4,4%.

Ainda de acordo com o Banco Central, a carteira de crédito livre às pessoas físicas cresceu 0,8% no mês e 10,7% em doze meses, totalizando R\$2,1 trilhões em agosto. Destacaram-se o financiamento para aquisição de veículos, +1,9%, o crédito pessoal não consignado, +1,8%, e o crédito consignado para beneficiários do INSS e para trabalhadores do setor público, com avanços respectivos de 1,1% e 0,7%.

No cenário prospectivo, de acordo com a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) mais recente, a carteira de crédito deve encerrar o ano de 2024 com crescimento de 10,6%, em relação ao ano de 2023, em grande medida devido a elevação da renda, inadimplência controlada e queda de juros de mercado. Em 2023, o saldo de crédito cresceu 8,1%. Com relação a fonte de recursos, os recursos direcionados devem expandir 11,9% em 2024, enquanto os recursos livres devem avançar 9,9% neste ano.

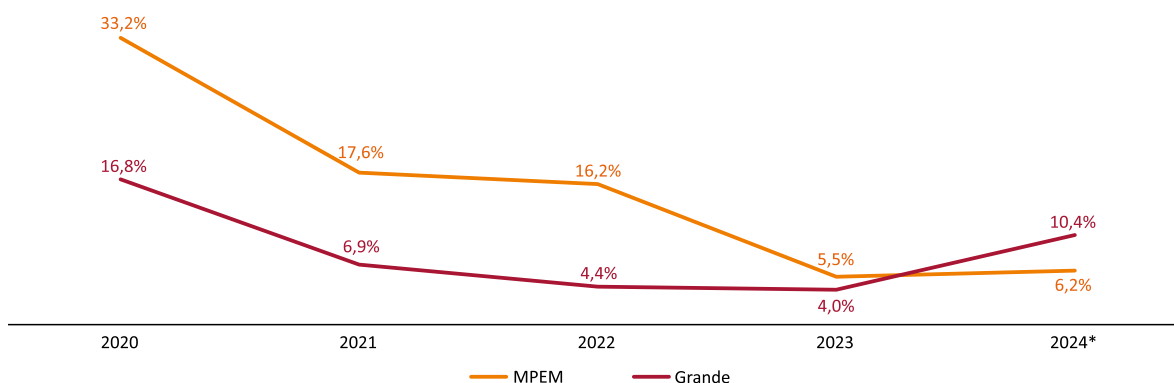
Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em agosto de 2024.

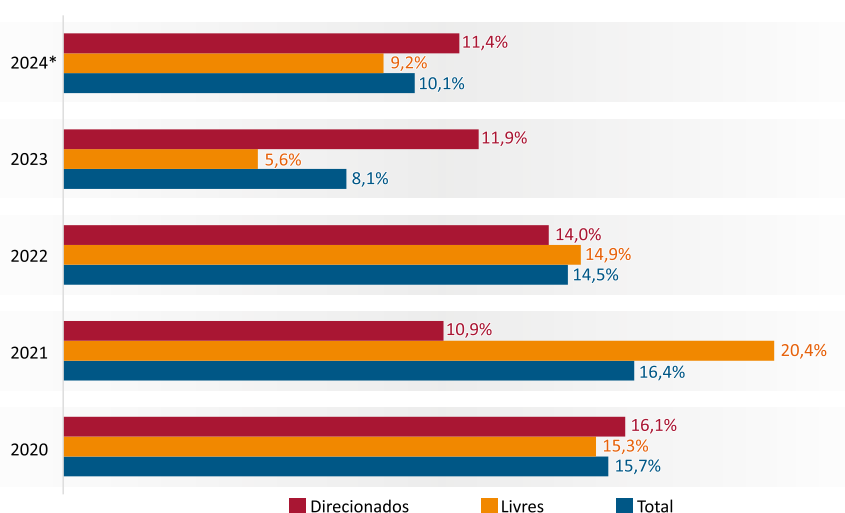
Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em agosto de 2024.

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em agosto de 2024.

Tabela 1 – Saldo de Crédito - Crescimento Anual - 2022 a 2025 - Observado e Projeções

	Ocorrido		Projeção	
	2022	2023	2024	2025
Total	14,5	8,1	10,6	9,1
Livres	14,9	5,6	9,9	8,9
PF	17,5	8,4	11,3	9,6
PJ	11,9	2,1	8,2	8,1
Direcionados	14,0	11,9	11,9	10,3
PF	18,0	13,1	11,6	10,6
PJ	6,9	9,6	12,1	8,2

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base na Febraban (2024).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 14 de outubro de 2024

Relatório Focus (BCB)

IBC-Br - Índice de atividade econômica (BCB)

terça-feira, 15 de outubro de 2024

LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE)

Monitor do PIB - Agosto/2024 (FGV)

quarta-feira, 16 de outubro de 2024

IPC-S – 2ª quadrissemana - Outubro/2024 (FGV)

quinta-feira, 17 de outubro de 2024

IGP-10 e os componentes: IPA-10, IPC-10 e INCC-10 - Outubro/2024 (FGV)

sexta-feira, 18 de outubro de 2024

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Trabalho de Crianças e Adolescentes de 5 a 17 anos de idade 2023 (IBGE)